Currículo e novas tecnologias: desafios Educacionais em uma sociedade do conhecimento

Curriculum and new technologies: educational challenges challenges in a knowledge society

DOI: 10.54019/sesv2n3-001

Recebimento dos originais: 05/07/2021
Aceitação para publicação: 20/08/2021

Rosineia Oliveira dos Santos

Universidade de Santo Amaro (UNISA)
E-mail: olisanta@gmail.com

Luís Fernando Ferreira de Araújo

Centro Universitário Senac (SENAC)
E-mail: lusfernandoaraujo40@gmail.com

Robson Alves dos Santos

Centro Universitário Senac (SENAC)
E-mail: professorrobson@uol.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender o currículo educacional voltado para as novas tecnologias. Temos como problema de pesquisa: por que, com as novas tecnologias, é necessário um novo modelo de currículo educacional? São formados, cada vez, profissionais na área da educação, com um currículo ultrapassado. Esses profissionais, sem conhecimento, acessam sistemas de ensino totalmente voltados para fins tecnológicos. Devemos disponibilizar e instruir nossos educadores para este fim, uma vez que essa área é uma das que mais crescem no mundo. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como base os artigos que foram publicados na base de dados da CAPES. Com esse método, verificamos quantos trabalhos foram publicados em revistas científicas, abordando a temática (novas tecnologias, currículo educacional e sociedade do conhecimento) a partir de 2010. Por fim, pretendemos responder às inquietações levantadas e também discutir novas abordagens de implementação curricular.

Palavras-chave: Currículo, Novas Tecnologias, Sociedade, Conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to understand the educational curriculum aimed at new technologies. Our research problem is: why, with new technologies, is a new educational curriculum model necessary? Professionals are trained in the field of education, with an outdated curriculum. These professionals, without knowledge, access teaching systems totally focused on technological purposes. We must make available and instruct our educators for this purpose, since this area is one of the fastest growing in the world. We used bibliographic research as a

methodology, based on articles that were published in the CAPES database. With this method, we verified how many works were published in scientific journals, addressing the topic (new technologies, educational curriculum and knowledge society) from 2010 onwards. Finally, we intend to respond to the concerns raised and also discuss new approaches to curriculum implementation.

Keywords: Curriculum, New Technologies, Society, Knowledge

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como principal objetivo compreender o currículo educacional voltado para as novas tecnologias diante de uma sociedade do conhecimento. Ressaltamos que, para entender esse processo, reconhecemos a seguinte problemática: por que, com as novas tecnologias, carecemos de um novo modelo de currículo educacional?

A justificativa diante desta inquietação é de que cada vez mais são formados profissionais na área da educação com um currículo ultrapassado. Esses profissionais, muitas vezes, acessam sistemas de ensino totalmente voltados para fins tecnológicos. Um sistema de ensino adequado precisa de cuidado com o que será disponibilizado, e nossos educadores precisam ser instruídos para tal fim, uma vez que essa área é uma das que mais crescem no mundo.

Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo como base os trabalhos publicados na base de dados da CAPES, no dia 20 de maio de 2019. Verificamos quantos trabalhos publicados em revistas científicas abordam a temática (novas tecnologias, currículo educacional, sociedade do conhecimento). Por fim, pretendemos responder às inquietações levantadas e discutir novas abordagens de implementação curricular nessa nova sociedade do conhecimento.

2 O CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

Gimeno Sacristán (2013) afirma que o currículo é algo evidente e que está aí. Não importa como o denominamos, o currículo está presente em quase todas nossas atividades diárias. Ele pode ser o que o aluno estuda. Mas, segundo o autor, quando estudamos o currículo a fundo, percebemos suas origens, suas implicações e os agentes envolvidos, os aspectos que condiciona e aqueles por ele condicionados. Damos-nos conta de que esse conceito se cruza com dimensões que envolvem dilemas e situações perante os quais somos obrigados a nos posicionar.

O conceito de currículo, entretanto, tem uma história, e nela pode-se encontrar vestígios de seu uso no passado, sua natureza e a origem dos significados que, hoje, o termo possui. O termo currículo deriva, de acordo com Gimeno Sacristán, “da palavra latina curriculum (cuja raiz é a mesma de cursus e currere)” (2013, p. 03). Na Roma Antiga, falava-se dos cursus honorum, a soma das “honras” que o cidadão ia acumulando à medida em que desempenhava sucessivos cargos eletivos e judiciais, desde o posto de vereador até o cargo de cônsul. O termo era bastante utilizado para significar a carreira e, por extensão, determinava a ordenação e a representação de seu percurso.

Segundo Gimeno Sacristán, esse conceito em nosso idioma e na atualidade bifurca-se em dois sentidos: “por um lado, refere-se ao percurso ao longo da carreira profissional e seus êxitos, ou seja, aquilo que denominamos como curriculum vitae, expressão utilizada pela primeira vez por Cícero” (2013, p. 03). Por outro lado, de acordo com o autor, o currículo também tem o sentido de construir a carreira educacional do estudante e, de maneira mais concreta, os conteúdos desse processo, sobretudo, sua organização (aquilo que o aluno deverá superar e também a ordem em que deverá fazê-lo). Ainda para Gimeno Sacristán, o estudo acerca do currículo na contemporaneidade deve ser tratado sob diversos aspectos: que objetivo se pretende atingir, o que ensinar, por que ensinar e para quem.

São questões como essas que permeiam o contexto escolar e trazem indagações sobre a construção do currículo para uma sociedade que adentra ao mundo tecnológico em suas diversas abordagens. Desta forma, não é algo simples e fácil de resolver.

O professor Fernando Almeida (PUC-SP), em documentário do programa TV escola (2017), informa que uma concepção de currículo está voltada a uma práxis que compreende sua construção em um mundo de interações sociais, culturais, econômicas e políticas, além de sofrer influências de quem tem o poder para constituir-lo. Por isso, as práticas políticas e administrativas influenciam na construção e no redesenho da nova escola. É preciso ressaltar também que essa concepção de currículo subjaz uma concepção de desenvolvimento humano e cultural existente nas práticas sociais.

2.1 Currículo e as novas tecnologias: uma abordagem interdisciplinar

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, de 13 de julho de 2010, já previam o uso das novas tecnologias como recurso pedagógico e tentava assegurar a presença das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) no currículo escolar. Essa imposição mexeu com um sistema educacional acostumado com uma educação de valores antigos.

Por meio desse crescimento, a forma de se trabalhar com as TICs em sala de aula passou a ser pensada com mais frequência. Questionou-se a capacitação dos educadores e gestores, na perspectiva de que esses letramentos precisariam ser trabalhados no campo educacional, para que educadores e alunos pudessem se familiarizar com os novos recursos digitais e, assim, informar-se, comunicar-se e se expressar usando as novas modalidades de comunicação, como processador de texto, internet, web, e-mail, bate-papo, lista de discussão, hipertexto, blog, vídeo (ALMEIDA; BORGES; FRANÇA, 2012).

Por seu caminho interdisciplinar, as novas tecnologias permitiram ao ser humano imperar sobre a informação, uma vez que esta é parte integrante de qualquer atividade humana- desde que ligada ao meio urbano, seja individual ou coletivamente. Hoje, é quase impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia.

Para Almeida e Silva (2011), a disseminação e o uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceram o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender e viver em sociedade. O campo tornou-se, assim, interdisciplinar.

As tecnologias móveis já fazem parte do atual universo educacional no contexto urbano, em parte com os computadores portáteis, telefones celulares, ou outros dispositivos móveis que propiciam a conexão contínua e sem fio, a constituição de redes móveis entre “pessoas e tecnologias nômades que operam em espaços físicos e não contíguos” (SANTAELLA, 2007, p.200), e a fusão das fronteiras entre espaços físicos e digitais. Não basta ter acesso à leitura dos cenários, mas sim do mundo por trás das letras.

3 A importância das novas tecnologias na sociedade do conhecimento (análise dos dados)

Se a educação, antes do surgimento tecnológico, já visava à agregação de valores aos conhecimentos produzidos e divulgados em uma sociedade, com essas novas tecnologias ocorre uma crescente contribuição qualitativa, que leva a um crescimento não apenas econômico, mas também participativo e crítico das capacidades humanas.

Na atualidade, essa nova concepção, que caracteriza um ensino interdisciplinar de aprendizagem, deverá contemplar as participações da escola, do professor e da família. Construir caminhos para que essas mudanças ocorram cada vez mais aceleradas na constante transformação, evolução e expansão da informação e do conhecimento é o papel das políticas públicas. Pensando as novas tecnologias alinhadas a uma sociedade do conhecimento, entendemos que essa interfere e dimensiona diretamente nossa realidade e colabora para a transformação do cotidiano das pessoas (FRANÇA, 2010).

Os dados obtidos no site da CAPES, circunscritos entre os anos de 2010 e 2019, demonstram que abordamos muito o assunto, em vários periódicos e campos interdisciplinares, e em diversas instituições pertencentes a revistas acadêmicas. Tal resultado, no entanto, talvez não caracterize as novas tecnologias em seus vários ramos de atuação dentro da sociedade. Identificamos na data de 20 de maio de 2019 um total de 8.692 artigos.

A evolução tecnológica tende a alterar comportamentos, estabelecer processos comunicativos diversificados, provocando uma interação que vai desde o contato entre pessoas diferentes à relação entre conhecimentos e aprendizagens distintas. Essa nova realidade de sociedade repleta de informação e conhecimento é importantíssima para a mudança de paradigma. Desta forma, dialogar com as novas tecnologias tem sido mais prazeroso ao longo dos anos, uma vez que essa ferramenta de conhecimento é crescente em uma sociedade que é urbana (ALMEIDA, 2009).

A palavra-chave “currículo educacional”, em nossa busca no site da CAPES, identificou apenas 1.895 artigos (busca realizada em 20 de maio de 2019, circunscrevendo os anos de 2010 a 2019). Esse currículo educacional sem metas a serem atingidas e com a simples transmissão de informações não é válido se não agregar conhecimento. Considerando que as tecnologias são parte integrante do dia a dia da sociedade, é responsabilidade de todos disseminar novas

abordagens de conhecimento e novas técnicas de aprendizagem, trazendo esse currículo já tão desgastado para ser inserido nessa nova modalidade de ensino.

A integração das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) ao currículo demanda, dessa forma, que os agentes da educação (professor, aluno, gestor e comunidade) façam a leitura crítica do mundo digital, interpretem-no e lancem sobre ele suas palavras (ALMEIDA, 2009). No entanto, complementa o mesmo autor, a leitura deste mundo não pode ser feita com os mesmos instrumentos de mundos passados.

Por isso, a pesquisa no banco de dados da CAPES no dia 20 de maio de 2019 identificou grande quantidade de artigos publicados entre 2010 e 2019 abordando a temática “sociedade do conhecimento”: 13.282 artigos.

Para explicar tal constatação, temos Goodson, que salienta “questionar a verdadeira validade das prescrições predeterminadas em um mundo em mudança” (2007 p. 242), que impulsiona a construção de currículo por narrativas de aprendizagem. Entendemos o currículo educacional como uma construção social (Goodson, 2007) que se desenvolve na ação, em determinado tempo, lugar e contexto, com o uso de instrumentos tecnológicos. A sociedade faz parte desta construção, que se insere mais no nível cultural presente nas práticas sociais.

Portanto, entender essa tríade é muito mais complexo. Educadores estão debatendo a temática e dialogando com seus pares. Com isso, muito tem-se escrito sobre as novas tecnologias e inserção dessas tecnologias em seus vários ambientes, seja educacional, profissional, cultural e pessoal. Ou seja, uma abordagem que, por mais tecnicista é interdisciplinar em seu desenvolvimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção e a divulgação do conhecimento geraram a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo entre escola e sociedade.

Diante deste desafio, nosso objetivo foi respondido quanto ao enquadramento do currículo nessas novas tecnologias. Percebemos que a escola é o campo de pesquisa que mais cria experiências democráticas e pluralistas na sociedade. Portanto, a escola tem que consolidar o projeto pedagógico e, ao mesmo tempo, interagir na autonomia dentro do processo de socialização. Com isso, a autonomia torna-se um vínculo para estimular todo o indivíduo na sociedade com novas parcerias, com a família e com os meios de comunicação.

Os artigos publicados nas revistas indexadas e atrelada à plataforma CAPES, entre os anos de 2010 e 2019, demonstram essa ansiedade em se debater o assunto e em buscar mecanismos para inovar, desenvolver e implantar técnicas que solucionem o “problema” que ocorre entre os meios tecnológicos e a área docente e discente.

Nossa percepção foi de que não se encerra a temática apenas retratando-a nos meios de comunicação. Deve-se também debatê-la e aplicá-la nos espaços sociais educativos, em que todos possam de alguma forma aprender e utilizar essas novas técnicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.; BORGES, M. A. F.; FRANÇA, G. Os usos das tecnologias móveis na escola: uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. In: Anais ...

XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE - 23 a 26 de julho de 2012, FE/UNICAMP, Campinas.

ALMEIDA, F. J. Paulo Freire. Folha. São Paulo. 2009.

ALMEIDA, M. E. B. de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, nov. 2011.

ALMEIDA, M. E. B de.; SILVA, M. da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. Revista e-Curriculum, v. 7, n. 1, 2011.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, 2010.

CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Pesquisa palavras-chave (2010-2019). Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 20 maio. 2019.

FRANÇA, T. B. A gestão educacional e as novas TICs aplicadas à educação. Armário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, n. 8, 2010.

GIMENO SACRISTÁN, J. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOODSON, I. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, 2007.

SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

ZUIN, A. A. S. O plano nacional de educação e as tecnologias da informação e comunicação. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, jul/set. 2010.